## Conjuntura econômica



## **Dívida**

O saldo das reservas internacionais, pelo conceito de liquidez, atingiu US\$ 374,7 bilhões em 2018, uma variação de 0,2% sobre o saldo existente no final de 2017. Embora haja custos associados à manutenção das reservas e debates sobre seu nível ideal, o montante disponível é considerado robusto para a proteção da economia brasileira contra ataques especulativos e crises externas.



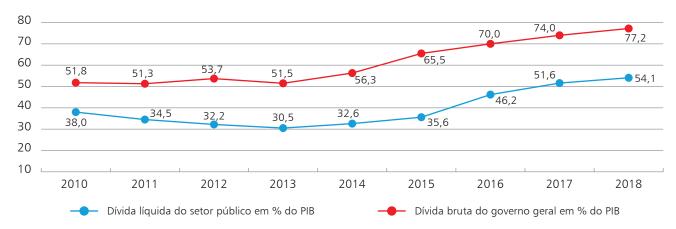
Fonte: Banco Central do Brasil (Bacen).

## Dívida pública

Dívida pública é o montante levantado pelo governo, no setor privado ou nas agências multilaterais, para financiar suas ações. Para tanto, o governo assume contratos de empréstimos e financiamentos e emite títulos que variam na maturidade, no modo como são vendidos e na forma como seus pagamentos são estruturados.

A mensuração da dívida pública restringe-se ao setor público não financeiro e sua compilação varia de acordo com a metodologia empregada, os entes da Federação abrangidos, a perspectiva bruta ou líquida e a exclusão ou não de algumas empresas.



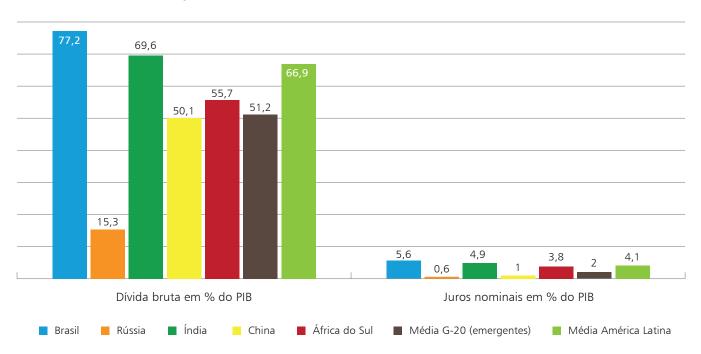


Fonte: Bacen.

A dívida bruta do governo geral (DBGG), que abrange todos os entes federados, alcançou 77,2% do PIB em 2018. O aumento de 3,2 p.p. decorreu, principalmente, do impacto da dívida mobiliária do Tesouro Nacional, das operações compromissadas do Bacen e do aumento da dívida bancária dos governos estaduais.

O expressivo endividamento nacional é pressionado pelos sucessivos resultados primários negativos, pelo baixo crescimento do PIB e pelas taxas de juros nominais pelas quais o Brasil remunera seus credores. Os juros nominais do governo geral pagos em 2018 alcançaram R\$ 379,2 bilhões, o que equivale a 5,6% do PIB. O Brasil apresentou o segundo maior percentual de juros nominais entre os países emergentes e de renda média, ficando atrás, apenas, do Egito e situando-se entre os cinco mais endividados desse grupo. Além disso, entre os países do grupo BRICS, o Brasil teve o maior percentual de juros nominais e dívida bruta.

Dívida bruta e juros nominais em % do PIB – 2018 Comparativo Brasil-BRICS, média América Latina e Média G-20



Fontes: Monitor Fiscal do FMI - Outubro/2018 e Notas para Imprensa do Bacen - Janeiro/2019.